

Carlos Gomes e a Exposição Colombiana Universal

Marcos da Cunha Lopes Virmond
Departamento de Música – USC, Bauru

Lenita Waldige Mendes Nogueira
Instituto de Artes – UNICAMP

Rosa Maria Tolón Marín
Departamento de Música – USC, Bauru

Cláudio José Corradi
Departamento de Música – USC, Bauru

Sumário:

Após *Condor* (1891) e *Colombo* (1892), a última iniciativa de Antônio Carlos Gomes em promover suas obras foi sua participação na Exposição Colombiana Universal de Chicago em 1893. Este estudo pretende, preliminarmente, melhor conhecer os fatos históricos das relações de Carlos Gomes com esse evento. Estudo documental, utilizou informações da imprensa da época, referência em cartas e publicações relacionadas à exposição. Concluiu-se que as animosidades relatadas entre o compositor e membros da delegação brasileira necessitam melhor investigação. Verifica-se também que a música teve espaço privilegiado na exposição e que Gomes obteve a recepção própria de uma grande personalidade musical, tendo a comissão musical da exposição considerado e tratado Gomes como figura de singular importância do cenário musical internacional.

Palavras-chave: Carlos Gomes, Exposição Universal Colombiana, Ópera, Musicologia histórica.

Introdução

O período de 1890 até 1894 corresponde aos últimos anos de intensa atividade na carreira artística de Antônio Carlos Gomes. Logo após *Lo Schiavo*, Gomes compõe *Condor* (1891) e em outubro de 1892, apresenta *Colombo* no Rio de Janeiro. Entretanto, suas duas últimas obras são recebidas com muita reserva. Se Gomes já enfrentava dificuldades de relacionamento oficial no fim da monarquia, o advento da República trará maiores dissabores ao empreendedor que se acostumara a contar com o apoio da casa imperial. A sociedade carioca já se modificava, acompanhando os ventos positivistas dos revolucionários republicanos, e suas duas últimas obras são recebidas com muita reserva. Na estréia *Colombo* chega a ser apupada. Gomes é identificado com o passado e com a monarquia. Nesse cenário de incertezas e dificuldades, vislumbra projeção e dinheiro na anunciada Exposição Universal Colombiana de Chicago. Nesse sentido, este estudo objetiva conhecer, preliminarmente, a participação de Gomes na Exposição Colombiana Universal. Para tal, se propõe um estudo documental e analítico de fontes primárias, analisando-se cartas, relatórios e notícias de jornais de Chicago, Nova Iorque e Rio de Janeiro.

Em 1892 vários países comemoraram os 400 anos da descoberta da América por Cristóvão Colombo. Gênova, berço do navegador, promoveu grandes festividades. Os Estados Unidos não ficam atrás e na voga das exposições industriais idealizam a Exposição Colombiana Universal. Muitos países se fizeram presentes na exposição e o Brasil, jovem república interessada em afirmar-se e demonstrar sua pujança não poupa esforços. Os gastos são estupendos (600 mil dólares) e constrói um prédio vistoso considerado por muitos como um dos mais belos e impressionantes entre os das legações estrangeiras (Figura 1) (THE DREAM CITY, 1893).



Figura 1 – Pavilhão do Brasil. Exposição Universal Colombiana (1893).

A música na Exposição Universal Colombiana

A música teve expressivo lugar na exposição de Chicago. O comitê de Assuntos Musicais era comandado por Theodore Thomas, famoso regente que seria responsável pela fundação da Orquestra Sinfônica de Chicago. A agenda esteve repleta de eventos musicais, chegando a 75 concertos com orquestra, incluído a participação das Filarmônicas de Nova Iorque e Boston. Havia pelo menos uma apresentação diária de bandas militares, entre os quais aquela conduzida por John Philip Souza. Recitais de órgão, concertos corais e recitais de piano completaram a programação. Importantes compositores receberam convites para a exposição, entre eles Verdi, Brahms, Mascagni, Dvorak e Saint-Saens, mas somente os dois últimos compareceram. Instrumentistas e grupos musicais destacados também compareceram, tais como Paderevsky e Hans Joachim.

O concerto inaugural envolveu orquestra e um coro de milhares de vozes com um programa incluindo uma *Columbian March* por John Paine, e *Hallelujah* do Messias de Haendel (BRILLANT..., 1892). Não há menção à apresentação de uma cantada resultante de concurso, como acreditava Gomes. Outros momentos relevantes foram o concerto regido por Antonin Dvorak e a estréia da Marcha Triunfal de Alexander Glazunov, escrita especialmente para o evento.

Gomes e a delegação brasileira

A composição de *Colombo* parecia atender a três eventualidades: as comemorações Colombianas em Chicago, em Gênova e sua apresentação no Rio de Janeiro. Manteve contatos políticos em Gênova para sua participação musical nos eventos, mas a ópera encomendado ficou a cargo de Alberto Franchetti (VETRO, 1982, p.313). É surpreendente que Gomes tenha obtido a nomeação para a comissão brasileira à Chicago, considerando sua condição desfavorável frente aos novos mandatários do país (NOGUEIRA, 2005). Mais isto efetivamente ocorre, possivelmente, com o apoio de nomes que ocupavam cargos de relevância no governo republicano como Francisco Glicério, Aristides Lobo (LOBO, 1949) e Salvador de Mendonça (CARTAS DIVERSAS, 1936, p. 370).

Se sua nomeação foi momento de euforia (VETRO, 1982, p. 315), ela não lhe garante uma relação amistosa com os dirigentes da comissão. O chefe da delegação brasileira era o Marechal José Simeão de Oliveira, ex-Ministro da Guerra de Floriano Peixoto. Em 2 de abril de 1893 os delegados, com exceção de Gomes chegam ao porto de Nova Iorque (BRAZIL'S..., 1893). A construção do pavilhão do Brasil, sempre atrasada, causou enormes dissabores ao Marechal Simeão. Este fato e o clima impiedoso da cidade causaram intenso desgaste físico e emocional ao Marechal. Levado para Nova Iorque em estado crítico, vem a falecer em 20 de junho de 1893 no Hotel Savoy (HE..., 1893). As obras do pavilhão continuavam atrasadas e o

prédio só foi inaugurado em 19 de julho. Floriano Peixoto nomeia o contra-almirante José Joaquim Cordovil Maurity para chefiar a comissão.

É neste cenário que Gomes transita na exposição. Lembremos que, no Rio de Janeiro, as autoridades recomendam que Gomes vá para a Itália e aguarde instruções (Vetro, 1982, p. 315). Após contatos infrutíferos com o embaixador em Roma, decide partir com recursos próprios e chega em Nova Iorque a 22 de maio de 1893. É recebido com muito entusiasmo por Salvador de Mendonça e membros do comitê de recepção da Exposição (COMPOSER..., 1893). A recepção por parte da imprensa é expressiva e atesta o renome que o compositor gozava. Os cabeçalhos do *New York Times* e do *Chicago Daily Tribune* falam: “Conhecido na Europa por suas maravilhosas óperas”; “Chegada à cidade do brasileiro famoso no mundo da música” e “Nascido no Brasil, passou muitos anos na Europa onde é categorizado como um dos maiores compositores vivos”. Gomes segue para Chicago e fica hospedado no Hotel Metropole¹. Aparentemente a comissão brasileira não se interessou pela montagem de *Il Guarany* e *Condor*, mas não há documentação consistente para explicar esse fato. Por um lado, os programas musicais da exposição não indicam a apresentação de qualquer ópera. Outra possibilidade seria a falta de recursos na comissão para arcar com as montagens. Entretanto, o fato é que os documentos disponíveis não referem que a montagem das óperas fosse parte formal da programação da delegação brasileira.

Em 1894, a comissão apresentou um relatório ao Ministério da Indústria no Brasil e chama a atenção o parágrafo referente ao concerto do *Brazilian Day* em que o redator oficial tece comentários elogiosos à participação do maestro e atesta o sucesso do concerto. Em contraponto, há na literatura disponível, o relato de uma tensa e conflituosa relação entre Gomes e o Contra-almirante Maurity. Sabe-se que o contra-almirante era de personalidade firme e rija, um herói da Guerra do Paraguai. Vinha aos Estados Unidos não só para cuidar da delegação, mas também para tratar dos negócios militares de Floriano Peixoto, que enfrentava uma grave situação política e militar: a revolta federalista no sul e a revolta da armada no Rio de Janeiro. Os jornais da época desvendam o mistério desta missão, a qual envolveria a compra de navios e armas para conter a revolta no Rio (ADMIRAL..., 1893). Há também a acusação de que Gomes teria realizado gastos maiores do que o acordado com o concerto do *Brazilian Day*. Estes aspectos ainda são obscuros e devem ser melhor estudados após a localização das fontes devidas.

A música de Gomes na Exposição

Gomes foi credenciado como chefe do setor de música da delegação brasileira, mas não há registro do que dele formalmente se esperava. Os únicos eventos musicais documentados se restringem ao concerto comemorativo ao dia da independência (*Brazilian Day*) e sua participação no concerto em homenagem ao dia nacional da Itália, em 12 de outubro de 1893.

As comemorações da independência incluíram apenas um concerto no Musical Hall e a distribuição gratuita de café e refrescos no pavilhão brasileiro. O concerto consistiu-se em um enorme sucesso para o maestro. O programa foi exclusivo de suas obras e reportagem do *Chicago Daily Tribune* esclarece bem a reação do público:

Para organizar as celebrações do Brasil, os membros da comissão decidiram que não haveria discursos, principalmente porque o Contra-Almirante Maurity pretende oferecer um banquete dentro de uma ou duas semanas onde os discursos terão vez. Assim, o programa consistiu unicamente de um concerto no *Music Hall* à tarde e um recepção à noite no pavilhão do Brasil, com música e amenidades. O Maestro Gomes aparenta ter cerca de 50 anos é pequeno e aprumado em estatura, com cabelos semelhante à Paderewski, com exceção de serem grisalhos, assim com seu bigode. O público era grande, interessada e entusiasta e não contente em aplaudir os músicos no final, aplaudiam no meio da apresentação. Gomes, com a batuta na mão, era tanto um monarca como um rei. Ele é mais expressivo que (Theodore) Thomas, mas sua gesticulação era enérgica e mesmo impressionante (BY..., 1893).

¹ O Hotel Metrópole, hotel oficial da delegação brasileira, ficava na zona residencial e comercial de Chicago e era um dos mais sofisticados da cidade. O prelo da diária, na época uma das mais caras entre os hotéis da cidade, variava de US\$ 4,00 a US\$ 15,00.

Outros comentário se seguem, todas apreciativos da figura de Gomes e de sua música: “No *Brazilian Day* o compositor Gomes, aplaudido durante todo o concerto, ao fim do mesmo foi o centro de uma especial atenção. Ele foi beijado por entusiasmadas mulheres e cumprimentado pelos homens.” (WORLD’S..., 1893).

O concerto comemorativo ao dia nacional da Itália teve programa organizado por Gomes e pelo barítono italiano radicado em Chicago, Vittorio Carpi (IN ..., 1893). Gomes participou como regente da Sinfonia de *Il Guarany* executada em quatro pianos a quatro mãos.

Maior relevância tem a relação artística entre Gomes e Theodore Thomas. Em abril de 1892 Gomes menciona em carta a Salvador de Mendonça que aguarda a visita de um certo Mr. Wilson. Isto demonstra que já teria mantido contato anterior com a Comissão Musical da Exposição, pois trata-se de George H. Wilson (1854-1908), secretário da comissão. Em carta enviada a Thomas em 23 de junho de 1892, Gomes diz:

Milão, 23 de junho de 1892

Sr. Theodore Thomas

Acredito que, certamente, o Sr. conhece algumas das minhas obras musicais (óperas), entre elas *Condor*, *Guarany*, *Lo Schiavo*, etc. Há algum tempo lhe escrevi sobre algumas propostas artísticas. Eu lhe enviei minha nova ópera *Colombo*, a qual, acredito, o Sr. irá preferir para as solenidades Colombianas em Chicago. Agora estou partindo de Milão, para o Rio de Janeiro, onde aguardo uma resposta sua sobre minha proposta. (Gomes, 1892: 23 de junho)

Thomas recebe esta carta e Wilson, provavelmente entre abril de maio de 1892 (WILSON, 1982a), tem um contato pessoal em Milão com Gomes sobre a sua participação em Chicago (WILSON, 1892b). Thomas parece definitivamente interessado em ter o compositor como convidado para a Exposição. O fato de ele conhecer a partitura de *Colombo* e de que ela está impressa parece relevante para uma decisão de Thomas e sua comissão. Em 12 de julho, Wilson discute com Thomas:

Desejo escrever a Carlos (Gomes) imediatamente; Seu *Colombo* está publicado; como faremos para convidá-lo, detalhes; talvez como Brahms que foi convidado para representar a Alemanha; quando falei com ele em Milão, me pediu detalhes que não pude fornecer...(Wilson, 1892b).

Wilson informa Thomas que a comissão de música está muito empenhada em apresentar uma das obras de Gomes (WILSON, 1892:21 de julho). Por fim, ele confirma que recebeu a resposta de Thomas com o endereço de Gomes no Rio e que uma carta já tinha sido enviada ao compositor. Depois dessa troca de informações, há um hiato documental que necessita melhor investigação. O fato é que Gomes comparece à Exposição e tem uma recepção diferenciada por parte de seus organizadores.

Considerações finais

Novas fontes estão surgindo e uma documentação mais abrangente e detalhada da relação de Gomes com a Exposição Universal Colombiana poderá melhor explicar esta fase pouco clara de sua vida. Na sua relação com as autoridades brasileiras a literatura disponível revela diferentes graus de conflito. Entretanto, os documentos disponíveis apresentam uma versão unilateral de Gomes > deve-se estudar as fontes relativas a ao Almirante Maurity e o General Simeão para que melhor se compreenda esta questão.

No que tange à sua presença nos Estados Unidos, verifica-se que o compositor gozava de alto prestígio no ambiente em que circulou. A documentação disponível indica que a recepção que lhe deram foi própria de uma grande personalidade musical. Em relação à Theodore Thomas, o responsável maior pelas atividades musicas da Exposição Universal de Chicago, vê-se que já tinha contato com a partitura de *Colombo* e possivelmente outras de suas óperas. Depreende-se, também que Thomas considerava Gomes como figura de singular importância no cenário musical, pois certamente sabia da competência necessária para um compositor obter sucesso em um dos teatros icônicos como marca de qualidade em ópera no século XIX, o *alla Scala* de Milão. O que sustenta essa impressão é que Thomas deseja convidar Gomes como compositor representante do Brasil, da mesma forma como tentou trazer Brahms como representante da

Alemanha. O compromisso da comissão com a apresentação de uma das obras de Gomes também atesta o prestígio do compositor.

Espera-se que os fatos aqui relatados e discutidos possam servir para melhorar a qualidade dos conhecimentos da biografia desta personalidade da música brasileira.

Referências

- ADMIRAL Maurity of Brazil. *The Chicago Daily Tribun*, Chicago, p.7. 6 de nov. 1893.
- BRAZIL'S Fair Comissioners. *The New York Times*, Nova Iorque, p.5. 3 de abr.1893.
- BRILLIANT social event. *The New York Times*, Nova Iorque, 4 de set. de 1892.
- BY sons of Brazil. *The Chicago Daily Tribune*, Chicago, p. 5. 8 de set.1893.
- CARTAS DIVERSAS. Carta a Salvador de Mendonça. *Revista da Associação Brasileira de Música*. Número especial, 1936. p. 366-8.
- COMPOSER Gómez em route. *The Chicago Daily Tribune*, Chicago, p. 5. 24 de maio.1893.
- GOMES, A.C. Carta a Theodore Thomas. Newsbary Library, Chicago: 1892, 23 de junho.
- HE broke down at Chicago. *The New York Times*, Nova Iorque, p.4. 21 de jul.1893.
- IN Thomas Concerts. *The Chicago Daily Tribubune*, Chicago, p.4. 8 out.1893.
- NOGUEIRA, Lenita W. M. Música e Política: o caso de Carlos Gomes. In: XV Congresso da ANPPOM, 2006, Rio de Janeiro. *Anais do XV Congresso da ANPPOM*. Rio de Janeiro : Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005. v. 01. p. 244-249.
- VETRO, G. N. *Antônio Carlos Gomes – correspondências italianas*. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Cátedra/INL, 1982.
- WILSON, G.H. carta a Theodore Thomas. Chicago Symphony Orchestra. Theodore Archives, Chicago: 5 abr. 1892a.
- WILSON, G.H. carta a Theodore Thomas. Chicago Symphony Orchestra. Theodore Archives, Chicago: 12 jul. 1892b.
- WOLRD'S fair music. *The Chicago Daily Tribune*, Chicago, p. 38. 29 out.1893.